



INTERVENÇÃO DEPUTADA RENATA CORREIA BOTELHO

PLANO E ORÇAMENTO DOS AÇORES PARA 2020

- CULTURA –

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

«A cantiga é uma arma», entoava o grande e já saudoso José Mário Branco. E é. Tem de ser. Sempre. Mas diríamos mais, pedindo-lhe de empréstimo o verso, ou a ideia que veicula: a Cultura é uma arma. Uma poderosa arma de combate à passividade e ao conformismo, à pobreza, à exclusão social; uma poderosa arma ao serviço de uma cidadania plena, esclarecida, crítica e reivindicativa.

Aliás, e lembramos igualmente uma citação do historiador e resistente antifascista Victor de Sá, que já aqui usamos por mais de uma vez porque é exatamente nisto que acreditamos: “Sem Cultura, o Homem é um vassalo, não um cidadão”.

Uma Região que atribui à Cultura 1,7% do seu Plano e Orçamento (quando, no continente português e pelo Mundo, se reivindica 1%), é nisto que acredita.

Uma Região que nunca secundariza as suas expressões tradicionais em favor das contemporâneas (nem vice-versa), investindo sempre nas várias frentes, é nisto que acredita.

Uma Região que aposta, por um lado, numa moderna e eficaz rede de equipamentos culturais, ao serviço dos artistas e dos cidadãos e, por outro, no apoio direto aos agentes culturais, através de um regime jurídico próprio (revisto quando se torna necessário, como recentemente aconteceu), é nisto que acredita.

Uma Região que, articulando a Cultura com a Educação e a Solidariedade Social, fomenta e faz crescer projetos como o Programa Ler Açores, porque vê na promoção do livro e da leitura uma prioridade absoluta, dirigida a todos os públicos, é nisto que acredita.

Uma Região que coloca a Cultura como um dos pilares da sua Estratégia de Combate à Pobreza e Exclusão Social, é nisto que acredita – que, sem cultura, não somos cidadãos plenos!

Porque, repito, e é nisto que o Partido Socialista acredita de facto: a Cultura é um bem essencial, uma dimensão central da existência, um bem imprescindível à vida individual e coletiva. É por isto que o Partido Socialista se bate: por uma cultura para todos, que de todos parta, que a todos chegue.

Concluída que está a Rede de Bibliotecas e Arquivos Regionais (com novas instalações, com a formação de mais técnicos e com o investimento contínuo na disponibilização de conteúdos em suportes modernos e seguros), entramos, como tem vindo a ser referido, numa nova etapa.

Aquilo que começou por ser um enorme desejo, cedo tomou forma e passou a constituir um objetivo definido. Há poucos dias, com a inauguração da Casa do Tempo (do Ecomuseu do Corvo), temos agora uma estrutura física museológica em cada uma das ilhas tornou-se uma realidade.

Mas o investimento prossegue e, em 2020, com a construção em curso do Museu Francisco Lacerda (em São Jorge), com a empreitada da segunda fase do Museu Carlos Machado (em Ponta Delgada), com a execução do projeto para o Núcleo de Construção Naval do Museu em Santo Amaro (no Pico), com a prossecução do Ecomuseu (no Corvo), com as obras na antiga Torre do Aeroporto e no antigo Cinema do Aeroporto (em Santa Maria), assistiremos a uma extraordinária qualificação dos Museus Regionais. Poderemos afirmar antão, com alegria e orgulho, que cumprimos o objetivo fundamental de dotar todas as ilhas de uma unidade museológica de referência, evocativa daquele território particular, que se relaciona diretamente com aquela comunidade específica, mas cuja relevância se estende a uma realidade arquipelágica partilhada que faz de nós estas nove ilhas magníficas, tão diferentes entre si e tão unas no seu todo.

É tudo isto que diferencia e enriquece os Açores, onde 1,7% do investimento é dirigido à Cultura!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Dep., Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo

“Sem Cultura, o Homem é um vassalo, não um cidadão”.

Cultura é democracia. É igualdade. É respeito. É liberdade. É desenvolvimento.

Honrar a Cultura destas ilhas é olharmos o nosso passado riquíssimo e sentirmo-nos herdeiros de um tão precioso legado. É sermos os seus recetáculos presentes, os seus obreiros de hoje. É estarmos à altura do futuro que nos espera, e, nesse amanhã já próximo, sermos capazes de escrever, sempre em maiúsculas, essa cristalina palavra AÇORES, que nos une e nos define, que nos emociona enquanto pessoas e nos engrandece enquanto povo.

Disse.